

Futebol As despesas com passes atingiram US\$ 168 milhões até outubro, ante US\$ 124 milhões em 2023

Compra de atletas marca saída recorde de dólares

Gabriel Shinohara
De Brasília

O Banco Central (BC) registrou um volume recorde de saída de dólares do país relacionada à compra de passes de atletas em 2024. Com destaques como Thiago Almada, do Botafogo, e Carlos Alcaraz, do Flamengo, essas despesas alcançaram US\$ 168 milhões até outubro, superando os US\$ 124,7 milhões registrados em todo o ano passado.

Especialistas apontam que esse recorde está relacionado a uma combinação de fatores que contribuíram para um cenário econômico favorável para os clubes brasileiros de futebol. Entre eles se sobressaem os investimentos em Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs), receitas de transmissões televisivas, recordes de premiação e patrocínios de casas de apostas.

As informações do BC sobre o fluxo de dólares nas transferências de atletas são baseadas nos contratos de câmbio e abrangem todos

os esportes. No entanto, os números são majoritariamente relacionados ao futebol masculino pelo tamanho do mercado.

Os dados consideram apenas os valores efetivamente recebidos em cada ano. Por exemplo, em casos de transferências com pagamentos parcelados, apenas os montantes processados no ano correspondente são registrados.

O BC disponibiliza as informações em dólares correntes. Os valores foram posteriormente corrigidos pela inflação pelo economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini.

Almada já era campeão da Copa do Mundo e jogava no Atlanta United, dos Estados Unidos, antes de vir para o atual campeão da Libertadores por US\$ 25 milhões. A transferência foi possibilitada pelo modelo de SAF, ao qual o Botafogo se adaptou em 2022. A SAF do clube carioca é comandada pelo americano John Textor, dono de outros clubes ao redor do mundo, como o

Lyon, na França, e o RWD Molenbeek, da Bélgica.

O modelo de gestão das SAFs foi criado em 2021 e tem atraído investidores para o futebol brasileiro. O modelo permitiu que empresas se tornem donas da estrutura de futebol de clubes tradicionais, como Bahia, que passou a fazer parte do Grupo City (proprietário de clubes como o Manchester City e o New York City), e o próprio Botafogo.

Outros exemplos de grandes contratações são do atacante Luiz Henrique, que chegou ao Botafogo por cerca de € 20 milhões, vindo do Real Bétis, da Espanha, e do argentino Carlos Alcaraz, que foi do Southampton, da Inglaterra, para o Flamengo.

Pedro Porcaro, advogado da área de "sportainment" (combinação de esporte e entretenimento) do escritório Madrona Fialho Advogados, disse que atualmente se vê "os frutos sendo colhidos" do aprimoramento da gestão dos clubes e dos recursos nacionais e estrangeiros relacionados às SAFs. "Botafogo fez a final com o Atlético na Libertadores e o Cruzeiro fez a final da Sul-Americana. São três SAFs não à toa, é uma geração de recursos novos, aportes financeiros vindo de acionistas. São recursos que os times antigamente não contavam".

Além disso, o valor de vendas de atletas para o exterior também bateu recorde e trouxe receitas para os clubes brasileiros. De janeiro a outubro de 2024, o valor alcançou US\$ 396,7 milhões, ante US\$ 354,3 milhões em 2023. Ao se comparar o montante com anos cheios, o deste ano é o maior desde 2018.

Pedro Daniel, diretor-executivo de esportes da EY Brasil, explica que atualmente há clubes mais consolidados financeiramente no país, como



Thiago Almada (com a bola), do Botafogo, é um dos destaques na venda de passes registrada pelo Banco do Brasil

Palmeiras e Flamengo, que não são SAFs, e clubes que têm sócios-investidores, como o Red Bull Bragançano, e o Bahia, do Grupo City.

O especialista cita o efeito dos "multi-club ownership" (MCO), grupos que controlam vários clubes no mundo. Segundo Daniel, esses sistemas veem o Brasil como uma fábrica de jogadores e podem trazer atletas ao país com o objetivo de valorizá-los e depois enviá-los para o "topo da pirâmide".

"[São] atletas que o mercado brasileiro não tinha condições de absorver, mas que hoje conseguiria dentro de um aspecto de holding para valorizar seus ativos e em algum momento exportar para

"Os sistemas veem o Brasil como uma fábrica de jogadores"
Pedro Daniel

o topo da pirâmide", disse.

Outro fator que tem irrigado o mercado de futebol brasileiro de recursos é a ampliação dos patrocínios das casas de aposta. Dos 20 times da primeira divisão, 14 estampam "bets" como as principais patrocinadoras de suas camisas, frequentemente por valores recordes. "A gente tem um aumento relevante no faturamento dos clubes em relação a patrocínios, sobretudo por causa das casas de bet que chegaram muito agressivas nesse mercado. O Corinthians fechou um patrocínio recorde atrás do outro, o Cruzeiro recentemente fechou o maior da sua história", disse Porcaro, do Madrona Fialho Advogados.

Outros fatores que contribuem para o aumento de recursos para os clubes brasileiros são as elevações nas premiações de campeonatos, como o Brasileirão, a Copa do Brasil e a Libertadores. O campeonato continental, por exemplo, foi vencido por times brasileiros nas últimas seis edições.

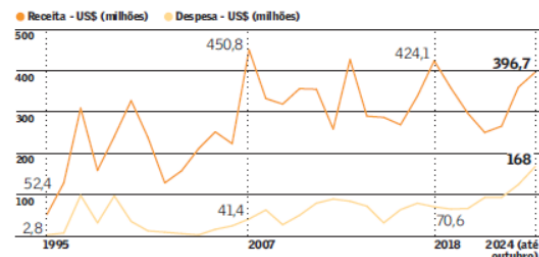
Além disso, recentemente houve

a negociação dos direitos de transmissão do campeonato brasileiro por duas ligas que dividiram os principais clubes do país, a Liga do Futebol Brasileiro (Libra) e a Liga Forte União (LFU). Pedro Daniel, da EY Brasil, explica que em todo ciclo de renovação de direitos há mais liquidez nos clubes, que tendem a contratar mais, mas depois costumam enfrentar dificuldades financeiras.

Com todo esse cenário, Daniel diz que há um efeito inflacionário no mercado semelhante ao que aconteceu no mercado europeu no início dos anos 2000. Na época, investidores, principalmente do Leste Europeu, começaram a comprar clubes e "despejar dinheiro". Como resultado, a UEFA, que gerencia os campeonatos europeus, criou o "fair play" financeiro (conformidade com as regras) para proteger os clubes dessas instabilidades e manter a competitividade. "No mercado brasileiro não chegamos ainda nessa discussão, estamos em 2024, mas tendemos a sentir isso já no curto prazo".

Transferências internacionais de atletas

As despesas chegaram ao maior nível da série histórica em 2024



Receita: dólares que os clubes brasileiros recebem com a venda de atletas ao exterior

Despesa: dólares enviados ao exterior quando os clubes brasileiros compram atletas

Fonte: Banco Central do Brasil. Dados corrigidos pela inflação por Alex Agostini, da Austin Rating